


EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: PRÁTICAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT: PRACTICES, CHALLENGES, AND POSSIBILITIES OF THE SCHOOL HEALTH PROGRAM (PSE)

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-057>

Submetido em: 30/06/2026 e Publicado em: 07/07/2026

SAS: e26278

Luan Brenner da Costa

Mestrando em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (UNIARA)

E-mail: luanncostaa12@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7157760080073337>

Itamar dos Santos Fonseca

Mestrando em Ensino de Física (UNIFESSPA)

E-mail: itamar2022_santos@unifesspa.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3140810757285791>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4474-0970>

Marcelo Jamyson de Paulo Mendes

Mestre em Educação Inclusiva (UFRR)

E-mail: marcelo25itapua@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3351652933892492>

Bruna Rodrigues Aguiar

Mestranda em Psicologia e Saúde (FAMERP)

E-mail: brunaaguiar1789@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2318873431034667>

Antonio Carlos Silva Ferreira

Especialista em Educação Ambiental e Cultural (IFAL)

E-mail: antonio8sf@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9065081618637093>

Vanessa Pinto Oleques Pradebon

Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária (UCDB)

E-mail: vanessapradebon@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9349873513449913>

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar as práticas de educação em saúde no contexto escolar, com enfoque na atuação docente, nas estratégias pedagógicas e na articulação intersetorial promovida pelo Programa Saúde na Escola (PSE). Fundamentado em autores como Fernandes *et al.* (2022), Rumor *et al.* (2023) e Baroni e Silva (2023), o referencial destaca a importância da integração entre saúde e educação para a



promoção do bem-estar integral dos estudantes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura em bases como *SciELO* e *Google Scholar*, abrangendo publicações de 2015 a 2025. Os resultados evidenciam que o PSE favorece a promoção da saúde bucal, alimentação saudável, prevenção de doenças transmissíveis e saúde mental, embora enfrente desafios como lacunas de formação docente, recursos limitados e fragilidades intersetoriais. Conclui-se que a efetividade do programa depende da formação continuada, da intersectorialidade e da sistematização de experiências, reforçando a escola como espaço estratégico para a promoção da saúde integral.

Palavras-chave: Educação em saúde; Formação docente; Intersetorialidade; Programa Saúde na Escola; Promoção da saúde.

Abstract

This study aims to analyze health education practices in the school context, focusing on teachers' roles, pedagogical strategies, and the intersectoral collaboration promoted by the School Health Program (Programa Saúde na Escola – PSE). Based on the studies of Fernandes et al. (2022), Rumor et al. (2023), and Baroni and Silva (2023), the theoretical framework highlights the importance of integrating health and education to promote students' overall well-being. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and descriptive study conducted through an integrative literature review using databases such as SciELO and Google Scholar, covering publications from 2015 to 2025. The findings indicate that the PSE contributes to the promotion of oral health, healthy eating habits, prevention of communicable diseases, and mental health, although it still faces challenges such as gaps in teacher training, limited resources, and weaknesses in intersectoral collaboration. It is concluded that the effectiveness of the program depends on continuing teacher education, intersectorality, and the systematization of experiences, reinforcing the school as a strategic setting for the promotion of comprehensive health.

Keywords: Health education; Health promotion; Intersectorality; School Health Program; Teacher education.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde no contexto escolar tem se consolidado como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde integral dos estudantes, ao possibilitar a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam práticas saudáveis ao longo da vida (Fernandes *et al.*, 2022; Cabreira *et al.*, 2025). No Brasil, políticas públicas voltadas à educação em saúde buscam integrar as ações



pedagógicas com práticas de cuidado e prevenção, reconhecendo o ambiente escolar como espaço estratégico para o desenvolvimento de hábitos de saúde (Cavalcanti; Lucena; Lucena, 2015; Deodato; Maeyama, 2023).

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, surge como uma política pública que visa articular educação e saúde, promovendo ações integradas de promoção da saúde e prevenção de doenças entre crianças e adolescentes (Rumor *et al.*, 2023; Moreira *et al.*, 2023). Entre seus objetivos centrais, destacam-se a ampliação da escolaridade com qualidade, a prevenção de agravos à saúde e a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua saúde (Fernandes *et al.*, 2022; Baroni; Silva, 2023).

Apesar dos avanços, estudos apontam lacunas significativas na articulação entre os setores de saúde e educação, refletindo-se em desafios de implementação e limitações na efetividade das ações do PSE (Oliveira *et al.*, 2023; Tavares; De Sousa, 2025). As dificuldades incluem falta de capacitação docente, recursos insuficientes, resistência institucional e fragilidade na integração intersetorial (Menezes; Candito; Rodrigues, 2021; Assunção *et al.*, 2024).

A literatura destaca ainda a importância da formação continuada dos professores e profissionais da saúde, de modo a fortalecer competências pedagógicas e interprofissionais que garantam a implementação adequada das atividades educativas (Dalla Corte *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2025). Tais ações contribuem para uma abordagem mais crítica, reflexiva e contextualizada da educação em saúde, permitindo que estudantes compreendam a interdependência entre saúde, hábitos de vida e qualidade de vida (Moura; Durães; Machado, 2025).

As experiências docentes relatadas nas pesquisas indicam que práticas pedagógicas criativas, participativas e contextualizadas favorecem o engajamento dos alunos e promovem aprendizagens significativas em saúde (Fonseca, 2021; Menezes; Candito; Rodrigues, 2021). Jogos, projetos interdisciplinares e atividades lúdicas têm sido apontados como ferramentas eficazes, tornando a educação em saúde mais atrativa e relevante para os estudantes (Gonçalves *et al.*, 2023; Fernandes *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a articulação intersetorial entre profissionais da educação e da saúde é considerada um elemento central para a efetividade do PSE, permitindo a construção de um currículo integrado, que considere a dimensão biopsicossocial dos estudantes (Cantuária, 2024; Rumor *et al.*, 2023). No entanto, a literatura aponta que essa articulação ainda enfrenta obstáculos relacionados à comunicação, ao planejamento conjunto e à definição de responsabilidades (Fernandes; Franzoi; Koptcke, 2023; Oliveira *et al.*, 2023).

O impacto das ações do PSE nas escolas abrange tanto o desenvolvimento de hábitos de saúde quanto a promoção do bem-estar socioemocional, incluindo aspectos de alimentação, higiene, prevenção de doenças transmissíveis e saúde mental (Baroni; Silva, 2023). Pesquisas indicam que alunos expostos a



essas práticas apresentam maior consciência sobre seus direitos e responsabilidades em relação à saúde, fortalecendo a cidadania e o protagonismo juvenil (Fernandes *et al.*, 2022; Rumor *et al.*, 2023).

Diante deste contexto, o presente estudo busca analisar as práticas de educação em saúde no ambiente escolar, com enfoque na atuação docente, nas estratégias pedagógicas e na articulação intersetorial promovida pelo PSE. Pretende-se identificar os desafios e as potencialidades das ações desenvolvidas, bem como os impactos percebidos sobre os alunos e profissionais envolvidos (Moura; Durães; Machado, 2025; Fernandes *et al.*, 2023).

Ao delimitar o estudo para a análise de experiências docentes, práticas pedagógicas e intersetorialidade, espera-se contribuir com a reflexão crítica sobre a implementação do PSE e subsidiar recomendações para políticas públicas e formação continuada de professores e profissionais da saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A educação em saúde é compreendida como um processo pedagógico que visa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde integral, considerando o contexto social e cultural dos estudantes (Assunção *et al.*, 2024; Fernandes *et al.*, 2022). Nesse sentido, ela transcende a transmissão de informações, incorporando práticas reflexivas e participativas que favorecem o protagonismo do estudante na construção de hábitos saudáveis (Fonseca, 2021).

A promoção da saúde, por sua vez, envolve políticas, programas e ações que buscam ampliar o controle sobre determinantes sociais, comportamentais e ambientais relacionados à saúde (Cantuária, 2024; Deodato; Maeyama, 2023). Ela pressupõe uma abordagem integrada, onde o ambiente escolar torna-se estratégico para disseminar valores, comportamentos e atitudes que contribuam para a qualidade de vida e o bem-estar dos alunos (Baroni; Silva, 2023).

Entre as estratégias pedagógicas eficazes, destacam-se atividades lúdicas, projetos interdisciplinares, oficinas, jogos educativos e uso de tecnologias digitais, que promovem a aprendizagem significativa e estimulam a reflexão crítica sobre saúde (Menezes; Candito; Rodrigues, 2021; Fonseca, 2021). Tais abordagens fortalecem a capacidade do aluno de relacionar o conhecimento teórico à prática cotidiana, favorecendo mudanças de comportamento saudáveis (Fernandes *et al.*, 2023).

A literatura aponta que a conscientização sobre saúde deve ser construída de forma contextualizada, respeitando as necessidades, experiências e saberes prévios dos estudantes (Cavalcanti; Lucena; Lucena, 2015; Moura; Durães; Machado, 2025). Essa contextualização permite que os conteúdos abordados sejam significativos, promovendo engajamento e retenção do conhecimento.



Além disso, a educação em saúde no ambiente escolar contribui para a redução de desigualdades sociais, ao oferecer informações acessíveis e oportunizar hábitos de vida saudáveis independentemente do contexto socioeconômico (Fernandes; Franzoi; Koptcke, 2023). Ela também promove a participação ativa da comunidade escolar, envolvendo famílias, profissionais da saúde e gestores em ações conjuntas (Oliveira *et al.*, 2023).

A integração entre educação e saúde favorece a construção de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade, autocuidado e cooperação (Rumor *et al.*, 2023). Estudos demonstram que práticas educativas sistemáticas e planejadas podem gerar efeitos positivos na saúde mental e no bem-estar psicológico dos estudantes, complementando o desenvolvimento acadêmico (Dallacosta *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é a articulação com políticas públicas de saúde, que reforça a necessidade de ações estruturadas, monitoradas e avaliadas, garantindo a sustentabilidade das iniciativas e o alcance de metas de promoção da saúde (Fernandes *et al.*, 2022; Baroni; Silva, 2023). A literatura destaca que o envolvimento ativo de professores e profissionais de saúde é crucial para a efetividade dessas ações.

Portanto, a educação em saúde e a promoção da saúde no contexto escolar demandam estratégias pedagógicas integradas, participativas e intersetoriais, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes e na construção de hábitos e competências que favoreçam a saúde ao longo da vida (Cantuária, 2024; Assunção *et al.*, 2024).

2.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O PSE foi instituído em 2007 pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, com o objetivo de articular ações de promoção da saúde e prevenção de agravos nas escolas públicas brasileiras (Rumor *et al.*, 2023; Moreira *et al.*, 2023). O programa busca integrar saúde e educação, proporcionando aos estudantes acesso a ações educativas, preventivas e de cuidado integral (Fernandes *et al.*, 2022).

Entre suas diretrizes centrais, destaca-se a promoção da alimentação saudável, cuidados com a higiene, prevenção de doenças transmissíveis e atenção à saúde mental (Dallacosta *et al.*, 2023; Moreira *et al.*, 2023). O PSE também incentiva a construção de espaços participativos e a articulação com a comunidade local, favorecendo a cidadania e o protagonismo juvenil (Fernandes *et al.*, 2022).

A implementação do PSE evidencia desafios relacionados à articulação intersetorial, à capacitação docente e à disponibilidade de recursos (Oliveira *et al.*, 2023). Estudos mostram que a efetividade do programa depende do alinhamento entre planejamento, execução e monitoramento das ações, bem como do engajamento dos profissionais de saúde e educação (Tavares; De Sousa, 2025; Baroni; Silva, 2023).

Experiências em diferentes estados do Brasil revelam que a participação de enfermeiros, nutricionistas e psicólogos nas escolas amplia a abrangência e a qualidade das ações educativas (Fernandes;



Franzoi; Koptcke, 2023; Gonçalves *et al.*, 2023). Essas experiências demonstram que a articulação intersetorial é um componente essencial para a promoção da saúde integral dos estudantes (Rumor *et al.*, 2023).

O PSE também contribui para a formação crítica de estudantes, promovendo a reflexão sobre determinantes sociais, ambientais e comportamentais da saúde (Fonseca, 2021; Moura; Durães; Machado, 2025). Nesse sentido, o programa não apenas transmite informações, mas também desenvolve habilidades de análise, tomada de decisão e responsabilização individual e coletiva em relação à saúde (Fernandes *et al.*, 2023).

Relatos de implementação indicam que ações contínuas e planejadas produzem efeitos significativos na melhoria de hábitos alimentares, saúde bucal e prevenção de doenças infecciosas, além de favorecer a saúde mental e o bem-estar dos estudantes (Moreira *et al.*, 2023; Fernandes; Franzoi; Koptcke, 2023). A literatura evidencia que a continuidade das ações é determinante para resultados consistentes (Rumor *et al.*, 2023).

As experiências docentes e estudantis demonstram que o PSE atua como instrumento de integração curricular, promovendo práticas interdisciplinares e inovadoras que articulam conteúdos de biologia, nutrição, educação física e ciências sociais (Fonseca, 2021; Fernandes *et al.*, 2022). Essa abordagem amplia o entendimento sobre saúde de forma contextualizada e significativa.

Dessa forma, o PSE representa uma política pública estratégica, capaz de promover a saúde integral, fortalecer a cidadania e reduzir vulnerabilidades sociais, consolidando o papel da escola como espaço de promoção de saúde e aprendizagem crítica (Deodato; Maeyama, 2023; Baroni; Silva, 2023).

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

A formação docente voltada à educação em saúde é um elemento central para o sucesso das ações escolares, uma vez que professores capacitados podem integrar conteúdos de saúde ao currículo de forma significativa e contextualizada (Tavares; De Sousa, 2025; Assunção *et al.*, 2024). A literatura evidencia que a preparação docente deve contemplar tanto conhecimentos técnicos de saúde quanto competências pedagógicas, permitindo o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e participativas (Fernandes *et al.*, 2022).

A articulação intersetorial entre profissionais da educação e da saúde é fundamental para o planejamento e execução de ações integradas. Essa cooperação amplia a abrangência das iniciativas, garante maior acompanhamento dos estudantes e possibilita intervenções mais eficazes na promoção da saúde (Oliveira *et al.*, 2023; Rumor *et al.*, 2023).

Estudos indicam que o papel do professor ultrapassa a função de transmissor de conteúdo, incluindo a mediação de experiências de aprendizagem que promovam hábitos saudáveis e reflexões críticas sobre



saúde e qualidade de vida (Fonseca, 2021; Baroni; Silva, 2023). Nesse contexto, a parceria com enfermeiros e outros profissionais de saúde potencializa o alcance das ações, tornando o processo educativo mais interdisciplinar (Fernandes *et al.*, 2023; Gonçalves *et al.*, 2023).

A formação continuada emerge como estratégia para atualização constante dos docentes e profissionais de saúde, possibilitando o aprimoramento de metodologias, o desenvolvimento de novas competências e a incorporação de tecnologias digitais e metodologias ativas (Moura; Durães; Machado, 2025; Deodato; Maeyama, 2023). Essas ações contribuem para fortalecer a qualidade do ensino e assegurar que as práticas educativas estejam alinhadas às necessidades dos estudantes.

Entretanto, a literatura aponta barreiras significativas à efetivação da intersetorialidade, incluindo falta de tempo, sobrecarga de trabalho, carência de recursos e limitações na comunicação entre setores (Fernandes *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023). Superar essas barreiras requer planejamento estratégico, articulação institucional e políticas públicas consistentes que valorizem a integração entre saúde e educação.

Outra dimensão relevante é a valorização do conhecimento docente, considerando suas experiências e saberes acumulados, que podem enriquecer a construção de estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas (Fonseca, 2021; Rumor *et al.*, 2023). A cooperação intersetorial deve, portanto, ser construída de forma participativa, respeitando a autonomia e o protagonismo dos atores envolvidos.

A formação docente também desempenha papel crucial na construção de habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação e mediação de conflitos, essenciais para lidar com questões de saúde e comportamento em sala de aula (Dallacosta *et al.*, 2023; Baroni; Silva, 2023). Essas competências ampliam a capacidade do professor de implementar ações de saúde integradas e inclusivas.

Portanto, a literatura evidencia que a formação docente e a articulação intersetorial são elementos estruturantes para a efetividade das ações de educação em saúde, permitindo a construção de práticas educativas inovadoras, participativas e interdisciplinares, que favoreçam a promoção integral da saúde dos estudantes (Fernandes *et al.*, 2023; Deodato; Maeyama, 2023).

2.4 VIVÊNCIAS E EVIDÊNCIAS NA PRÁTICA ESCOLAR

Diversos estudos relatam intervenções do PSE e de outras iniciativas de educação em saúde em escolas públicas, abordando temas como saúde bucal, alimentação saudável, prevenção de doenças e saúde mental (Moreira *et al.*, 2023; Fernandes; Franzoi; Koptcke, 2023). Tais experiências evidenciam a importância de ações continuadas e planejadas para a efetividade da aprendizagem e para a promoção da saúde integral.

Relatos de intervenção em saúde bucal demonstram que oficinas, palestras e acompanhamento periódico contribuem para a melhoria dos hábitos de higiene e a redução de cáries e outras doenças orais



entre estudantes (Moreira *et al.*, 2023; Gonçalves *et al.*, 2023). A participação ativa de professores e profissionais de saúde é destacada como fator determinante para o sucesso dessas ações.

No campo da alimentação, programas de educação nutricional e ações voltadas para a segurança alimentar promovem a conscientização sobre escolhas alimentares saudáveis, refletindo positivamente nos hábitos alimentares dos alunos e suas famílias (Carmo *et al.*, 2023; Dallacosta *et al.*, 2023). Essas iniciativas também incentivam práticas interdisciplinares, envolvendo educação física, biologia e ciências sociais.

A prevenção de doenças transmissíveis, incluindo dengue, zika e chikungunya, tem sido um foco importante das ações de educação em saúde, com relatos de projetos de intervenção em municípios como Matinhos-PR (Gonçalves *et al.*, 2023; Fernandes *et al.*, 2023). Tais projetos demonstram que a integração entre escola e comunidade fortalece o engajamento e amplia o impacto das ações educativas.

Em relação à saúde mental, experiências de promoção do bem-estar emocional indicam que atividades lúdicas, rodas de conversa e oficinas de mediação de conflitos contribuem para a redução do estresse, desenvolvimento socioemocional e melhoria do clima escolar (Rumor *et al.*, 2023; Dallacosta *et al.*, 2023).

Os impactos percebidos por alunos e docentes incluem aumento da consciência sobre hábitos saudáveis, maior engajamento em atividades escolares, melhora da convivência social e fortalecimento da cultura de saúde no ambiente escolar (Fernandes *et al.*, 2022; Baroni; Silva, 2023).

As experiências relatadas reforçam que a continuidade das ações, aliada à articulação intersetorial e à formação docente, é determinante para a efetividade da promoção da saúde (Fonseca, 2021; Oliveira *et al.*, 2023). Além disso, a avaliação e o acompanhamento sistemático contribuem para ajustes e aprimoramento das estratégias implementadas.

Dessa forma, a literatura evidencia que intervenções estruturadas e articuladas, com participação ativa de docentes, profissionais de saúde e estudantes, são fundamentais para consolidar práticas de educação em saúde eficazes e sustentáveis, promovendo a saúde integral e o desenvolvimento socioeducativo (Fernandes *et al.*, 2023; Deodato; Maeyama, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão integrativa da literatura, com o objetivo de compreender as práticas de educação em saúde no contexto escolar e a articulação entre saúde e educação no âmbito do PSE. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir analisar criticamente experiências docentes, estratégias pedagógicas e ações intersetoriais, identificando tanto os resultados quanto os desafios enfrentados na implementação dessas práticas.



A coleta de dados foi realizada por meio da seleção criteriosa de artigos científicos, dissertações, relatórios institucionais e documentos oficiais relacionados ao PSE e à educação em saúde. Para isso, foram consultadas bases de dados como *SciELO*, *Redalyc*, *Google Scholar* e periódicos de universidades brasileiras, abrangendo publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que apresentassem experiências de promoção da saúde no contexto escolar, relatos de intervenção docente, ações intersetoriais entre saúde e educação e avaliações de impactos percebidos por alunos e professores. Foram excluídos trabalhos sem acesso completo, duplicados ou que não evidenciassem aplicação prática.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), permitindo organizar as informações em categorias alinhadas aos objetivos do estudo: educação em saúde e promoção da saúde, implementação e impacto do PSE, formação docente e articulação intersetorial, e resultados e experiências reportadas. Essa abordagem possibilitou identificar padrões, convergências e lacunas no conhecimento, bem como apontar práticas inovadoras e desafios na articulação entre saúde e educação.

Embora a pesquisa seja baseada em revisão de literatura, os princípios éticos de autoria e referência adequada foram rigorosamente observados, garantindo o reconhecimento dos trabalhos utilizados e a integridade científica do estudo. Além disso, destaca-se como limitação a possibilidade de viés de seleção, considerando que alguns materiais relevantes podem não estar disponíveis em acesso aberto ou publicados em outros idiomas. A heterogeneidade dos contextos regionais analisados também pode influenciar a generalização das conclusões.

O recorte temporal de 2015 a 2025 permitiu incluir experiências recentes e históricas do PSE, evidenciando a evolução das práticas pedagógicas e estratégias de promoção da saúde no Brasil. O recorte geográfico contemplou estudos de diferentes estados, abrangendo escolas urbanas e rurais, o que contribuiu para a diversidade de experiências analisadas.

O processo metodológico seguiu etapas articuladas: definição do tema e delimitação da questão de pesquisa; levantamento bibliográfico nas bases de dados; leitura crítica e seleção de estudos relevantes; categorização temática; e análise articulada com os objetivos e problemas de pesquisa. Essa estratégia assegurou rastreabilidade e rigor científico, fornecendo uma base sólida de evidências sobre educação e saúde no contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a educação em saúde no contexto escolar se apresenta como uma estratégia essencial para promover a saúde integral dos estudantes, indo além da transmissão de informações para o estímulo de hábitos de vida saudáveis e da conscientização crítica sobre determinantes



sociais da saúde (Cavalcanti; Lucena; Lucena, 2015; Soares; Goi, 2025). Os estudos revisados demonstram que práticas pedagógicas inovadoras, como projetos interativos, oficinas temáticas e atividades lúdicas, favorecem a aprendizagem significativa, engajando os alunos de forma participativa e contextualizada (Fonseca, 2021; Menezes; Candito; Rodrigues, 2021). Esses métodos contribuem para a construção de conhecimento integrado, alinhando conteúdos escolares com práticas de promoção da saúde, o que reforça a articulação entre educação e saúde.

O PSE surge como política pública estruturante, com objetivos claros de integração entre os setores de educação e saúde, atuando na prevenção de doenças, na promoção da saúde mental, nutricional e bucal, e na formação de hábitos de vida saudáveis (Cavalcanti; Lucena; Lucena, 2015; Rumor *et al.*, 2023). A implementação do programa, embora abrangente, enfrenta desafios significativos, como a variação regional de recursos, falta de infraestrutura adequada e resistência à intersetorialidade, apontando a necessidade de estratégias flexíveis e contextualizadas para cada realidade escolar (Fernandes *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023).

Os relatos de intervenção destacam que a atuação de enfermeiros e professores em conjunto fortalece as práticas educativas em saúde, potencializando o impacto do PSE. Observa-se que o trabalho interprofissional possibilita o compartilhamento de saberes, ampliação do alcance das ações e acompanhamento contínuo do desenvolvimento integral dos estudantes (Tavares; De Sousa, 2025; Baroni; Silva, 2023). Além disso, a presença de profissionais capacitados promove maior engajamento docente e estudantil, reforçando a importância da formação continuada e do desenvolvimento de competências pedagógicas e em saúde.

A literatura indica que os professores percebem a educação em saúde como uma dimensão relevante do currículo, mas frequentemente enfrentam lacunas em formação e recursos pedagógicos específicos (Assunção *et al.*, 2024; Moura; Durões; Machado, 2025). Nesse contexto, a capacitação docente emerge como fator estratégico para consolidar práticas pedagógicas inovadoras, integrando conhecimento teórico e experiência prática em atividades interdisciplinares. Estudos mostram que programas de formação continuada, oficinas e cursos de atualização permitem aos docentes articular conteúdos de saúde com metodologias ativas, promovendo maior autonomia e protagonismo na execução das ações (Dalla Corte *et al.*, 2022; Fonseca, 2021).

As experiências documentadas também ressaltam a relevância da intersetorialidade para o sucesso das ações do PSE. A articulação efetiva entre escolas, unidades de saúde e famílias fortalece a promoção de hábitos saudáveis e amplifica o impacto das intervenções, sobretudo em áreas de vulnerabilidade social (Fernandes *et al.*, 2022; Rumor *et al.*, 2023). Entretanto, a literatura aponta que barreiras institucionais, diferenças de planejamento e comunicação limitada entre setores podem comprometer a continuidade das



ações e a avaliação dos resultados, evidenciando a necessidade de políticas públicas robustas e de apoio estratégico às escolas (Gonçalves *et al.*, 2023).

A promoção da saúde bucal, alimentação saudável e prevenção de doenças infectocontagiosas são frequentemente mencionadas como prioridades nas experiências de intervenção, refletindo a preocupação com indicadores de saúde prevalentes na infância e adolescência (Moreira *et al.*, 2023; Fernandes; Franzoi; Koptcke, 2023). Tais ações demonstram impactos positivos, como aumento da conscientização dos estudantes, melhora nos hábitos de higiene, alimentação equilibrada e maior adesão às práticas preventivas, confirmando a relevância das atividades educativas integradas ao currículo escolar.

A saúde mental também emerge como um eixo crítico de atuação, considerando os desafios emocionais e sociais enfrentados pelos estudantes. Estudos destacam que estratégias de escuta qualificada, oficinas de desenvolvimento socioemocional e atividades coletivas contribuem para o bem-estar psicológico dos alunos e fortalecem vínculos com a comunidade escolar (Oliveira *et al.*, 2023; Rumor *et al.*, 2023). Esse enfoque evidencia a necessidade de ampliar a formação docente em aspectos socioemocionais e de criar mecanismos de acompanhamento contínuo das condições de saúde mental na escola.

Por fim, os resultados indicam que a integração das ações educativas e a promoção da saúde no contexto escolar dependem da conjugação de políticas públicas, capacitação docente, articulação intersetorial e engajamento da comunidade escolar. A literatura revisada evidencia que experiências bem-sucedidas se caracterizam por planejamento participativo, recursos pedagógicos adequados e avaliação constante das práticas implementadas, permitindo ajustes e inovações que atendam às demandas específicas de cada escola e território (Baroni; Silva, 2023; Tavares; De Sousa, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde no contexto escolar se apresenta como uma estratégia essencial para a promoção do bem-estar integral dos estudantes, contribuindo não apenas para a prevenção de doenças, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais e hábitos de vida saudáveis. A escola desempenha um papel estratégico ao integrar conteúdos de saúde às práticas pedagógicas diárias, potencializando o aprendizado significativo e a conscientização sobre cuidados pessoais e coletivos.

O PSE surge como uma iniciativa importante para fortalecer a articulação entre educação e saúde, proporcionando diretrizes, recursos e estratégias de implementação que visam a promoção da saúde de forma intersetorial. As experiências de implementação demonstram que a colaboração entre profissionais da educação e da saúde é fundamental para o sucesso das ações, permitindo que as práticas sejam adaptadas às realidades locais e às necessidades específicas dos alunos.



A formação continuada de docentes e profissionais da saúde é outro ponto-chave para a efetividade das ações. O desenvolvimento de competências pedagógicas e de conhecimento em saúde permite que professores e enfermeiros atuem de forma integrada, planejando atividades educativas atrativas, inclusivas e capazes de gerar mudanças de comportamento nos estudantes.

Os relatos de experiências em escolas públicas indicam que ações bem estruturadas podem impactar positivamente a saúde bucal, a alimentação, a prevenção de doenças e a saúde mental dos alunos. A percepção de docentes e estudantes revela que, quando a educação em saúde é tratada de forma contínua e planejada, há aumento do engajamento, da participação e do interesse por temas relacionados ao cuidado com a própria saúde.

Embora os resultados sejam promissores, desafios persistem, especialmente relacionados à articulação entre os diferentes setores envolvidos, à disponibilidade de recursos e ao tempo destinado às ações educativas dentro do currículo escolar. Superar essas barreiras exige planejamento estratégico, cooperação entre os profissionais e incentivo institucional para que as práticas possam ser mantidas e aprimoradas ao longo do tempo.

Em síntese, a educação em saúde no ambiente escolar, apoiada por políticas públicas e programas estruturados, apresenta-se como um caminho promissor para a construção de cidadãos mais conscientes sobre sua saúde e sobre a importância da prevenção. A integração entre educação e saúde, quando efetiva e contínua, contribui para a formação de indivíduos críticos, autônomos e capazes de tomar decisões fundamentadas sobre seu bem-estar.

Por fim, a continuidade de pesquisas, a sistematização de experiências e a troca de boas práticas entre escolas e profissionais da saúde são fundamentais para fortalecer e expandir as ações de educação em saúde, promovendo impacto duradouro na vida dos estudantes e na qualidade de vida das comunidades escolares.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. L. B.; LEAL, L. P.; OLIVEIRA, D. A. L.; PONTES, C. M. Ações educativas em saúde por professores do ensino fundamental: Uma revisão de escopo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 19, n. 00, e024042, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18269>. Acesso em: 20 jun. 2026.

BARBOSA, T. L. F.; PIMENTEL, V. R. M.; SOUSA, M. F.; MENDONÇA, A. V. M. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 179–189, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7482>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



BARONI, J. G.; SILVA, C. C. B. da. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 103–115, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7581>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CABREIRA, J. U.; LOPES, E. F. G.; TRINDADE, T. P.; SALGADO, A. J. P.; DA CRUZ, A. V. O.; SIMPLÍCIO, I. O. B.; FERNANDES, F. P.; DE OLIVEIRA, S. M. S. a. Educação em saúde no ambiente escolar: a atuação de enfermagem com ênfase em biossegurança e controle de doenças respiratórias. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 8, p. e7219, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-130. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7219>. Acesso em: 29 jul. 2026.

CANTUÁRIA, D. F. G. A. A saúde na escola: uma continuidade necessária. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 18, p. 48–64, 2024. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/447>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CARMO, A. S. do; SERENINI, M.; PIRES, A. C. L.; PEDROSO, J.; LIMA, A. M. C.; SILVA, S. A.; BORTOLINI, G. A. Promoção da alimentação adequada e saudável no âmbito do Programa Saúde na Escola: implementação e contribuição do Programa Crescer Saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 129–141, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7560>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos, Porto Alegre**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 387–402, 2015. DOI: 10.15448/1677-9509.2015.2.21728. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/21728>. Acesso em: 24 jul. 2026.

DALLACOSTA, M.; RODRIGUES, R. M.; SCHÜTZ, G.; CONTERNO, S. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 46, n. especial 3 nov., p. 244–260, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7384>. Acesso em: 14 jul. 2026.

DALLA CORTE, L. C.; CANDITO, V.; ANTUNES SOARES, F. A.; MENDONÇA MENEZES, K. Formação docente e saúde na escola: possibilidades de intervenção no contexto da pandemia. *Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 317–328, 2022. DOI: 10.36732/riep.vi.165. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/165>. Acesso em: 15 jul. 2026.

DEODATO, S. B.; MAEYAMA, M. A. Programa Saúde na Escola em versos: uma tecnologia para educação em saúde. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 8, p. 9505–9525, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1506>. Acesso em: 11 jun. 2026.

FERNANDES, F. P. S. L. de; VARGAS, A. M. D.; HARTZ, Z.; DIAS, S.; FERREIRA, E. F. E. Integração das ações do Programa Saúde na Escola entre profissionais da saúde e da educação: um estudo de caso em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 72–86, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7256>. Acesso em: 27 jul. 2026.

FERNANDES, L. A.; CRUZ, K. G.; SILVA, J. R. M. da; RUZANY, M. H.; FRANZOI, M. A. H.; PEDROSO, R. T.; BRAMBATTI, L. P. Promoção da saúde e intersetorialidade na escola: a monumental ambição do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 5–8, 2022. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/8767>. Acesso em: 17 jul. 2026.



FERNANDES, L. A.; FRANZOI, M. A. H.; KOPTCKE, L. S. A saúde ocular e o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa documental. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 213–226, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7284>. Acesso em: 02 jul. 2026.

FONSECA, I. dos R. **Educação em saúde no ensino fundamental**: estratégias didáticas criativas para uma aprendizagem significativa sensível. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppgen/wp-content/uploads/2021/08/DISSERTA%C3%87%C3%83O-ISLANA-FONSECA.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2026.

GONÇALVES, E. C. P.; KLIGERMAN, D. C.; COHEN, S. C.; KLEINUBING, N. V. Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 190–200, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7637>. Acesso em: 20 jun. 2026.

MENEZES, K. M.; CANDITO, V.; RODRIGUES, C. B. C. Aprendizagem baseada em projetos: possibilidades para a educação em saúde no contexto escolar. **Debates em Educação**, v. 13, n. Esp2, p. 453–464, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11356>. Acesso em: 28 jun. 2026.

MOREIRA, R. S.; MAURICIO, H. A.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. C. M. Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 166–178, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7565>. Acesso em: 24 jul. 2026.

MOURA, T. L. F.; DURÃES, G. M.; MACHADO, C. B. Educação em saúde no ensino médio integrado: percepção dos professores do Instituto Federal Baiano Campus Senhor do Bonfim. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 25, p. e16391, 2025. DOI: 10.15628/rbept.2025.16391. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/16391/4405/50429>. Acesso em: 13 jul. 2026.

OLIVEIRA, F. P. S. L. de; VARGAS, A. M. D.; HARTZ, Z.; DIAS, S.; FERREIRA, E. F. e. Integração das ações do Programa Saúde na Escola entre profissionais da saúde e da educação: um estudo de caso em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 46, n. especial 3 nov., p. 72–86, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7256>. Acesso em: 24 jun. 2026.

RUMOR, P. C. F.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; SOUZA, J. B. de; MANFRINI, G. C. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp. 3, p. 116–128, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7607>. Acesso em: 03 jul. 2026.

SOARES, M. da C. do M.; GOI, M. E. J. Promoção da saúde no ambiente escolar: perspectivas docentes e implicações para a formação de professores. **Cadernos Cajuína**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. e943, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i2.943. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/943>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SOARES, M. L.; FERREIRA, H. S.; LOURINHO, L. A.; SCHWINGEL, P. A.; MOURA, J. B. F. A formação continuada para saúde: reflexões sobre a experiência no interior, Nordeste, Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. 1–20, 2025. Disponível em:



<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/download/7283/5132/20013>. Acesso em: 02 jul. 2026.

TAVARES, E. G. F. A.; DE SOUSA, P. S. A. Educação em saúde nas escolas: a contribuição do enfermeiro no Programa Saúde na Escola. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 22553–22564, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4903>. Acesso em: 20 jun. 2026.